



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ZAYANNE GLYCIA DE LIMA SUICA

**A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

Maceió-AL  
2023

ZAYANNE GLYCIA DE LIMA SUICA

**A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientadora: Professora Doutora Maria Francineila Pinheiro dos Santos

Maceió-AL  
2023

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S948i Suica, Zayanne Glycia de Lima.  
A importância dos projetos didáticos no processo de ensino e  
aprendizagem nas aulas de geografia / Zayanne Glycia de Lima Suica. –  
2023.  
47 f. : il. color.

Orientadora: Maria Francineila Pinheiro dos Santos.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia:  
Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia,  
Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 46-47.

1. Livros didáticos. 2. Geografia – Estudo e ensino. 3. Geografia (Ensino  
fundamental). 4. PNLD. I. Título.

CDU: 911 : 371.671

## **A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas como para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

---

Zayanne Glycia de Lima Suica (Autor)

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: 05 de outubro de 2023.

Orientadora: \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)

1º Examinador: \_\_\_\_\_

Ma. Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento

2º Examinador: \_\_\_\_\_

Ma. Maria Cícera da Silva Costa

## AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, porque sem Ele nada seria possível, por me proporcionar perseverança e permitir alcançar mais uma etapa acadêmica, sempre mostrando que a desistência não era o caminho e que apesar rotina corrida me manteve com saúde e forças para chegar até o final.

Sou grata à minha família pelo apoio e incentivo que sempre me deram e que serviu de alicerce para as minhas realizações. Aos meus pais, Auriene e Jackson, por todo o esforço investido na minha educação, em especial a minha mãe pelas idas noturnas à Universidade ficar com meu filho enquanto assistia as aulas. A minha irmã, Larynne, pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei. Ao meu esposo, Robertson, sempre presente com uma palavra de incentivo, compreensão e paciência durante minha dedicação ao projeto de pesquisa. Ao meu bem maior, Davi, que foi o maior incentivador para que eu não desistisse, filho obrigada por todo seu amor. Este trabalho é a prova que os esforços deles valeram a pena.

A todos os meus amigos da UFAL e da vida, que compartilharam dos inúmeros desafios sempre com o espírito colaborativo, trocando ideias e ajudas. Em especial a Iris, que foi o meu socorro em grande parte deste trabalho, além de Sheylla e Robson que incentivaram direta ou indiretamente, vocês me fizeram ultrapassar todos os obstáculos.

Deixo um agradecimento especial a minha orientadora Profa. Dra. Maria Francineila pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo, pelo incentivo, pela paciência e dedicação que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar neste trabalho, seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final.

A todos os mestres pela qualidade técnica de cada um, pela contribuição e incentivo com a minha formação acadêmica e profissional durante a minha vida.

## RESUMO

O presente estudo busca compreender de forma sucinta a respeito dos livros didáticos que contemplam o ensino de Geografia, mais especificamente da coleção da editora FTD. Trazendo-se uma análise e discussão acerca da relevância do seu uso para o processo de ensino e aprendizagem nos anos do Ensino Fundamental II, mediante os projetos apresentados, de acordo com o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar os projetos didáticos presentes nos livros didáticos distribuídos na rede pública estadual de ensino no Estado de Alagoas referente ao Ensino Fundamental II. Consolidam-se os objetivos específicos nos seguintes aspectos: analisar os projetos didáticos apresentados na coleção; refletir a relação entre o professor e aluno levando em consideração seu cotidiano; contribuir na interação de diferentes maneiras tornando-se instrumento fundamental na escola enquanto formadora de opiniões. Desse modo, a pesquisa contribuiu em análise reflexiva no contexto da formação docente, perante a realidade vivenciada ao correlacionar com o livro didático mencionado, em prol do processo de ensino e aprendizagem, inserindo-se ao cotidiano do estudante.

**Palavras-chave:** Livro didático; PNLD; Ensino de Geografia.

## ABSTRACT

The present study seeks to briefly understand the textbooks that contemplate the teaching of Geography, specifically the collection of the FTD publisher. Bringing an analysis and discussion about the relevance of its use to the learning and teaching process in the years of Elementary Education II, through the projects presented, according to the National Program of Book and Educational Material (PNLD). In this matter, the objective of this study is to analyze the didactic projects presented in the textbooks distributed in the public educational network of the State of Alagoas regarding the Elementary Education II. The specific objectives are based in the following aspects: Analyzing the teaching projects presented in the collection and the relationship between the teacher and the student when it comes to their daily life; contributing to the interaction in different ways by becoming a fundamental tool in school as a former of opinions. In this way, the research contributed in reflective analysis in the context of teaching formation, in the face of the reality experienced by correlating with the textbook, in favor of the process of teaching and learning, becoming part of the student's daily life.

**Keywords:** Textbook; PNLD; Teaching of Geography.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Projetos do Ensino de Geografia .....	12
Figura 1 – Ilustração da coleção analisada .....	13
Figura 2 – Qualidade de vida para todos .....	23
Figura 3 – Etapa 1: Planejamento e diagnóstico da realidade .....	24
Figura 4 – Etapa 2: Coleta de dados e informações .....	25
Figura 5 – Etapa 3: Análise da realidade .....	26
Figura 6 – Etapa 4: Propostas de ação e produto final .....	27
Figura 7 – Pegada ecológica .....	29
Figura 8 – Continuação pegada ecológica .....	30
Figura 9 – Refletindo sobre sua pegada ecológica .....	31
Figura 10 – Etapa 1: Identificando aquilo que pode ser melhorado .....	32
Figura 11 – Etapa 2: Roda de conversa e organização dos grupos.....	32
Figura 12 – Etapa 3: Mãos à obra! .....	33
Figura 13 – Etapa 4: Apresentação dos projetos .....	33
Figura 14 – A região onde moro.....	35
Figura 15 – Etapa 1: Escolhendo o tema .....	36
Figura 16 – Etapa 2: Colhendo e organizando dados .....	37
Figura 17 – Problemas socioambientais na América Latina e na África.....	40
Figura 18 – Etapa 1: Identificar os problemas.....	41
Figura 19 – Etapa 2: Retratar os problemas .....	42
Figura 20 – Etapa 3: Organizar e analisar as imagens.....	42
Figura 21 – Etapa 4: Pesquisar causas e apontar soluções para os problemas .....	42
Figura 22 – Etapa 5: Apresentar os cartazes.....	43
Figura 23 – Etapa 6: Concluir o estudo .....	43



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>3. MATERIAIS DIDÁTICOS E O ENSINO DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>12</b>
<b>4. REGIÃO E QUALIDADE DE VIDA NOS PROJETOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR .....</b>	<b>22</b>
<b>5. PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA AMÉRICA LATINA E NA ÁFRICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO 8º ANO .....</b>	<b>38</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o Manual do Professor de Geografia do Ensino Fundamental II da coleção da editora FTD: Geografia Espaço e Interação, 2020. E tem como objetivo central discutir quatro projetos evidenciados ao longo da seção: Conhecimento em Ação destinado aos 6º, 7º e 8º anos voltados para a disciplina de Geografia.

Assim, os projetos didáticos apresentados nos diversos conteúdos trazem alternativas de práticas pedagógicas de maneira dinâmica, buscando a contribuições ao propor soluções que visem um melhor rendimento escolar do aluno, além de desenvolver o próprio conhecimento e comparar com sua experiência diária.

Existem alguns desafios que se estabelecem nos processos de ensino e aprendizagem. Mais do que trabalhar conteúdos escolares estabelecidos no livro didático, o professor de Geografia busca auxiliar os alunos na compreensão e reflexão crítica das informações que são passadas e vivenciadas cotidianamente e, assim, consigam perceber que podem construir os conhecimentos geográficos.

O cenário educacional contemporâneo exige do professor que atua no ensino de Geografia, cada vez mais conhecimento, tanto sobre o conteúdo quanto sobre novos métodos de ensino, pensando, assim, na progressão da versatilidade no ofício do docente em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

O livro didático é um dos recursos pedagógicos muito utilizados nas escolas e tem passado por modificações estruturais, conteúdo e as formas de se comunicar inerindo a novas interfaces que se assemelham as digitais centralizando as imagens e as leituras mais fluidas semelhantes à internet.

A escolha do tema desenvolveu-se a partir da observação dos livros didáticos escolhidos no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) onde houve a inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas. Assim, a coleção da editora FTD: Geografia Espaço e Interação, do Ensino Fundamental II, apresentam projetos voltados para o cotidiano do aluno.

Como procedimento metodológico utilizou-se a pesquisa bibliográfica e análise dos livros didáticos de Geografia do PNLD/2020 utilizados nas escolas estaduais de Alagoas.

O estudo está organizado em três capítulos. No primeiro, discute a respeito de alguns conceitos referentes ao PNLD, Livro Didático, Manual do Professor, Ensino de Geografia na atualidade e a Geografia Socioambiental. No segundo e terceiro, debruçam-se sobre os quatro projetos presentes no Manual do Professor evidenciados ao longo da seção “Conhecimento em Ação”, destinados à disciplina de Geografia do Ensino Fundamental II (6º, 7º e 8º anos) da

rede pública estadual de ensino no estado de Alagoas, seguindo o critério adotado da editora FTD: Geografia Espaço e Interação/2020.

A relevância deste trabalho consiste em destacar os projetos educacionais existentes nos materiais didáticos, os quais representam um instrumento que conduz uma homogeneização do conhecimento, ao elaborar seus conceitos e vai além do que está dentro da sala de aula, motivo pelo qual visa contribuir para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II.

A pesquisa bibliográfica foi realizada entre os meses de março a agosto de 2023, tomando como base o Manual do Professor de Geografia do Ensino Fundamental II, da coleção da editora FTD: Geografia Espaço e Interação (2020), escolhido pelo edital do PNLD 2019, o qual está sendo utilizado nas escolas públicas entre os anos de 2020 a 2023.

O trabalho procura trazer uma breve abordagem teórica sobre Ensino de Geografia, Livro Didático e Manual do Professor. Como aportes teóricos, destacam-se: Cavalcanti (2010), Santos e Vilar (2020), BNCC (2017), PNLD (2019) dentre outros utilizados ao decorrer do trabalho.

As análises realizadas nos projetos educacionais existentes no livro didático demandam a liberdade de argumentar e refletir a respeito das necessidades presentes no cotidiano do aluno indo além do que está em sala de aula e contribuindo para o processo de ensino aprendizagem tornando-a mais significativa.

Nesse sentido, perceber o espaço geográfico como objeto de estudo, ao considerar o aluno como protagonista no âmbito escolar a partir das suas percepções, contribuições e vivências ao adentrar em seu cotidiano, permite, que o aluno possa correlacionar o que está sendo apresentado no livro didático e a sua realidade local. Além disso, o professor como mediador facilitador no processo ensino e aprendizagem, proporcionará diferentes oportunidades para o aluno problematizar, compreender, relacionar o mundo atual e a sua transformação.

Nesse processo de formação da consciência constrói-se o sentido de cidadania participativa, democrática e atuante, por sujeitos ativos em seu processo de vida. Assim, a consciência espacial cidadã é um processo de formação ativa, para que essa sociedade se torne sustentável, é imprescindível o compromisso ético de construção da cidadania, que poderá gerar as modificações e transformações sociais necessárias para quebrar os paradigmas vigentes.

Nesse propósito, o objetivo deste estudo é analisar os projetos didáticos presentes nos livros didáticos distribuídos na rede pública estadual de ensino no Estado de Alagoas referente

ao Ensino Fundamental II. Consolidam-se os objetivos específicos nos seguintes aspectos: analisar os projetos didáticos apresentados na coleção; refletir a relação entre o professor e aluno levando em consideração seu cotidiano; contribuir na interação de diferentes maneiras tornando-se instrumento fundamental na escola enquanto formadora de opiniões.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa está ancorada na pesquisa qualitativa. Conforme Mineiro (2022, p. 12) “a pesquisa qualitativa consiste em uma abordagem de investigação que considera a conexão do sujeito com o mundo e suas relações, não desconsiderando a subjetividade dos participantes do estudo nem do pesquisador, entendendo que não é possível o desenvolvimento de um trabalho asséptico”.

No momento em que a pesquisa é qualitativa, ela expõe a investigação e se preocupa com o nível de realidade que desenvolve os projetos utilizando roteiros que guiam o interesse no processo de aprendizagem do aluno gerando a resolução do problema e dando perspectiva ao aluno. Se tornando uma metodologia viável de acordo com os objetivos do trabalho.

Desse modo, a pesquisa buscou analisar de forma mais profunda os livros didáticos que concernem o ensino de geografia na educação básica do Ensino Fundamental II, mediante ao que está apresentado na coleção da editora FTD: Geografia Espaço e Interação, e, assim, refletir e compreender a sua contribuição perante o processo de ensino e aprendizagem referenciado.

Os procedimentos metodológicos foram baseados nos levantamentos bibliográficos, análise dos projetos presentes no livro didático da coleção que envolvesse a participação dos alunos, fazendo-os compreender e discutir sobre o assunto.

**Quadro 1** – Projetos do Ensino de Geografia

<b>Ano</b>	<b>Projeto didático</b>	<b>Categoria Geográfica</b>
6º ano	Qualidade de vida para todos	Lugar
6º ano	Pegada ecológica	Espaço geográfico
7º ano	A região onde eu moro	Território
8º ano	Problemas socioambientais na América Latina e na África	Educação ambiental

### 3. MATERIAIS DIDÁTICOS E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Os Materiais Didáticos compreendem o Livro do Aluno, Manual do Professor impresso, Material do Professor digital e Material Digital audiovisual.

O presente trabalho aborda o Manual do Professor de Geografia do Ensino Fundamental II, da coleção da editora FTD: Geografia Espaço e Interação, 2020 (figura 1), o qual está sendo utilizado nas escolas públicas entre os anos de 2020 a 2023.

**Figura 1:** Ilustração da coleção analisada



**Fonte:** Site FTD, 2020.

Os materiais didáticos procuram auxiliar no desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e valores, permitindo, assim, que os alunos sintam-se estimulados e ao mesmo tempo reconheçam seus valores e atitudes, que visem contribuir em sua conduta na prática em sociedade.

Nos materiais didáticos são apresentados diversos conteúdos com inúmeras alternativas de práticas pedagógicas de maneira dinâmica buscando a contribuição em um melhor rendimento escolar do aluno, além de desenvolver o próprio conhecimento e comparando com sua experiência diária.

O Programa Nacional do Livro e Material Didático - PNLD se consolidou como um dos maiores programas de materiais didáticos do mundo, devido a sua abrangência nacional e importância pedagógica e seu caráter econômico. De acordo com o Ministério da Educação (2023):

[...] é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma

sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. (MEC, 2023)

O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, e com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD foi ampliado possibilitando a inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros.

O PNLD pode ser analisado e compreendido sob diferentes olhares, que vão desde a sua relação com os interesses do mercado editorial à sua importância como política pública que visa à melhoria da qualidade da educação no país. Propondo analisar o processo e o produto da avaliação pedagógica de livros didáticos sem desconsiderar todas as possibilidades de abordagens do tema.

O PNLD atende estudantes e professores de diferentes etapas e modalidades, bem como públicos específicos da educação básica, por meio de ciclos próprios ou edições independentes. Já a compra e distribuição dos materiais e livros didáticos selecionados pelo Ministério da Educação (MEC) são de responsabilidade da Secretaria de Educação Básica - SEB e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE que realizam a distribuição dos materiais para todas as escolas públicas do país cadastradas no censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

É válido ressaltar que até meados do ano de 2003, o PNLD destinava-se a atender apenas alunos e professores do Ensino Fundamental. A partir de outubro do mesmo ano, passou a promover as escolas públicas de Ensino Médio, que inicialmente teve apenas dois componentes curriculares: Língua Portuguesa e Matemática, em 2005. O livro didático de Biologia foi inserido em 2006 e 2007, no ano de 2008 foram distribuídos os livros didáticos de Química e História, já em 2009 foram distribuídas Geografia e Física. Os componentes curriculares de Sociologia, Filosofia e Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol) foram entregues no ano de 2012, Artes insere-se no componente curricular de 2015.

O PNLD tem o objetivo de avaliar, adquirir e distribuir gratuitamente livros didáticos de diversas áreas de conhecimento, obras literárias e outros materiais pedagógicos, de uso individual ou coletivo, como também, escolas públicas de Educação Básica que integram as redes federal, estaduais, municipal e distrital do país, assim como às instituições comunitárias,

confessional ou filantrópica sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. O Programa abrange a avaliação e a disponibilização de acervos para bibliotecas, *softwares* e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar (BRASIL, 2017a).

O PNLD trouxe novos parâmetros no que concerne a uma melhor avaliação a ser realizada a análise dos textos e ilustrações, onde o livro didático expõe direta ou indiretamente situações referentes à realidade do aluno além de atividade de ensino. Aborda a necessidade dos jovens contemporâneos, levando em consideração a utilização de tecnologias digitais e por estarem diariamente conectados e em comunicação simultânea. Ao considerar a cultura juvenil, há a abordagem interdisciplinar dos objetos de ensino e aprendizagem durante o planejamento do ensino e nas práticas de sala de aula.

Os materiais inscritos no PNLD e aprovados nas avaliações pedagógicas do MEC são escolhidos pelas escolas públicas de educação básica do país que orientam o corpo docente e o corpo diretivo da escola na escolha das coleções para a etapa de ensino (Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Sendo assim, o professor fica encarregado pela escolha da coleção disponibilizada pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático – PNLD, que melhor apresenta os conceitos que serão abordados em sala de aula complementando seus conhecimentos e sendo uma ferramenta no processo de construção de conhecimento do aluno.

No que diz respeito ao livro didático, este é um recurso disponibilizado gratuitamente na Educação Básica das escolas públicas do Brasil e se tornou bastante importante no processo de ensino aprendizagem, sendo utilizado como apoio nas atividades e nos projetos dos professores possibilitando um aprofundamento no assunto abordado em sala de aula.

O livro didático além de ser um material de apoio às aulas e pesquisas pode contribuir na interação de diferentes maneiras tornando-se instrumento fundamental na escola enquanto formadora de opiniões. Muitas vezes são utilizados como ferramentas de formação para temas que não são dominados pelo professor.

A participação do professor nos processos decisórios de avaliação e seleção dos livros didáticos pela escola demanda de processos e ações colaborativas e cooperativas para que haja incentivos e condições durante as realizações dos trabalhos propostos.

O livro didático mesmo sendo utilizado como um suporte de informação impresso busca atender a demanda dos leitores contemporâneos. A sugestão dos *sites* nos livros didáticos procura aproveitar suas potencialidades sem perder a dimensão importante do processo ensino aprendizagem.



O livro didático é um dos recursos pedagógicos que as instituições educativas usufruem com intensidade e que tem passado por modificações, tanto em sua base curricular quanto em suas metodologias. Além disso, é válido salientar as transformações cotidianas no contexto da comunicação em que possibilita utilizar de novas interfaces que se assemelham as digitais centralizando as imagens e com as leituras mais fluidas semelhantes à internet.

Os novos desafios presentes no livro didático a partir das suas relações com o digital demandam uma autonomia e autoria do docente na escola, fazendo-o ter condições e liberdade de transitar entre o físico e o digital, observando as necessidades do cotidiano, a capacidade argumentativa e reflexiva dentro da sua prática escolar.

Deve considerar que o Brasil é um país em condições desiguais se tornando inegável a importância da presença e do apoio do livro didático no processo de ensino aprendizagem nas escolas. Organizar e correlacionar os conteúdos dos livros didáticos é um desafio, pois deve conter as mudanças na forma de comunicar o conteúdo com aumento de imagens, boxes e indicação de sites além de demandar habilidades e características digitais.

As tecnologias possibilitaram novos recursos de ensino ao mesmo tempo em que induz a diferentes usos sociais, possibilitando formas específicas de comunicação e uso dos conteúdos.

Entendemos que o livro didático procura acompanhar as mudanças sociais através dos tempos, seja em relação às temáticas e conteúdos propostos ou em sua forma de abordá-los e comunicá-los. Essa última mudança é influenciada pelas tecnologias disponíveis nos momentos históricos e pelo uso social com relação de poder que fazem sua construção.

Diante de inúmeros materiais didáticos disponíveis nos dias atuais, o livro didático vai se adaptando aos novos contextos e demandas e, assim, continua permanecendo em sala de aula com uma forte influência sobre o ensino aprendizagem, utilizado por estudantes em diferentes sociedades.

No que se refere ao Manual do Professor, este é uma cópia do livro do estudante com um complemento pedagógico de auxílio ao desenvolvimento do trabalho dos professores. Segundo o edital do PNL (2019), artigo 3.3.1.2:

O manual do professor, nos seus diversos componentes, deverá orientar o trabalho do professor em sala de aula, apoiando-o desde os processos de planejamento, organização e sequenciamento de conteúdos e atividades a serem realizadas até o acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos estudantes, devendo, sobretudo, ter papel significativo na proposição de práticas inovadoras, estimulantes e eficazes ao processo de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2019, p. 36).

O Manual do Professor vai definir estruturas, temáticas e conteúdos a serem trabalhados, assim, o livro didático deixa de ser um instrumento utilizado apenas pelo professor, trazendo debates que agregam a formação pedagógica e específica, aperfeiçoando e expandindo seus estudos levando-o a preparar os planos de aula e avaliações que supram as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Descrever a organização geral da obra, apresentar o uso adequado mostrando as estratégias aos recursos de ensino a serem empregados oferecendo suporte para as resoluções dos problemas, indicar as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola oferecendo orientação teórico metodológica e formas de articulação do conteúdo e áreas do conhecimento, são recursos e instrumentos avaliativos que podem ser utilizados pelo professor ao longo do processo de ensino e aprendizagem, se tornando um instrumento de orientação.

Apresentar textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do livro do estudante, tratar assuntos diretamente e propiciar a reflexão sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os demais profissionais da escola fazem com que o manual do professor siga uma sequência de conteúdos ficando claramente articulado com a interdisciplinaridade oferecendo alternativas de leitura.

O Manual do Professor é um instrumento de apoio utilizado no planejamento e desenvolvimento das aulas explicitando as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos alunos. Ademais, pode ser utilizado para ao planejamento de projetos educacionais, voltado para professores que trabalham habitualmente com aprendizagem baseada em projetos, e também para aqueles que nunca trabalharam com essa metodologia.

Ao exercer duas funções dentro e fora da sala de aula, o professor pode utilizar estudos do meio e trabalho de campo proporcionando a compreensão integrada dos fenômenos naturais e sociais vinculadas ao processo de aprendizado e auxiliando nas atividades referentes aos conteúdos trabalhados.

As mudanças de conteúdo, a seleção e distribuição dos temas e abordagens existentes nos livros didáticos acompanham o processo de produção da ciência e refletem o pensamento da sociedade, revelando as relações sociais.

Neste contexto, destacam-se os projetos educacionais existentes nos materiais didáticos, os quais representam um instrumento que conduz uma homogeneização do conhecimento, elabora seus conceitos e vai além do que está dentro da sala de aula.

Os projetos educacionais se tornam uma grande aliada ao processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental II. Junto às discussões diárias constitui-se num forte

instrumento para desenvolver a reflexão, o espírito investigativo e a capacidade de argumentação.

Nesse parâmetro, encontra-se o professor de Geografia, o qual busca apresentar que a Geografia é transformadora da posição do estudante no mundo, auxiliando a formação social do sujeito.

Se as práticas de ensinar e aprender Geografia continuar pautado na repetição e memorização, certamente os cidadãos formarão uma consciência de espaço, ingênua, acrítica e fundada sobre as bases de uma alienação e de uma falsa leitura da realidade.

Saber pensar o espaço tem a ver com o sentido e o significado que o professor e os alunos atribuem ao saber e ao aprender Geografia na escola. Assim, estruturar a formação de uma consciência espacial cidadã relaciona à ideia de comprometimento com o espaço onde o aluno compreenda o seu contexto social, relacionando, assim, com sua vivência cotidiana.

A formação de uma consciência cidadã é o processo de alienação - desalienação, cada vez mais importante e necessário de ser entendido e assumido nas práticas educativas, em particular, nas práticas da educação geográfica porque o espaço do cidadão é também espaço da alienação, da falsa concreção da realidade – a força da pseudoconcreção, a qual se multiplica e fortalece.

Os livros didáticos de Geografia vêm acompanhando as transformações comunicacionais que se instituem culturalmente, a partir da interface entre sociedade e tecnologias disponíveis.

Sendo assim, é necessário ter cautela e constituir de uma análise crítica mediante o ensino de Geografia, principalmente, no que concerne ao processo de memorização e reconhecimento de características, podendo trazer num processo desafiador ao professor perante a sua didática cotidiana. Por outro lado, o respectivo profissional, tem a possibilidade de proporcionar um conhecimento investigativo, no qual os protagonistas poderão estimular a curiosidade, problematizar, descrever suas constatações e buscar entendimentos ou soluções para potencializar o conhecimento adquirido. Em consonância com Cavalcanti (2010, p.3):

Nesse sentido, o papel diretivo do professor na condução do ensino está relacionado às suas decisões sobre o que ensinar o que é prioritário ensinar em geografia, sobre as bases fundamentais do conhecimento geográfico a ser aprendido pelas crianças e jovens, reconhecendo esses alunos como sujeitos, que têm uma história e uma cognição a serem consideradas.

Para ensinar qualquer conceito geográfico é essencial destacar a realidade do aluno, falar de sua cotidianidade, fazendo com que os alunos sejam estimulados a pensar espacialmente, relacionando os componentes da sociedade e da natureza, contemplando os aspectos geográficos.

Santos e Vilar (2020, p. 228) destaca a necessidade de que o Ensino de Geografia seja “[...] propício para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem com vistas à cidadania, e as demandas contemporâneas”. A formação para uma cidadania crítico-participativa, democrática e cidadã é um dos desafios da educação escolar moderna, sendo uma preocupação do ensino de Geografia contribuir para que os estudantes desenvolvam atitudes responsáveis para com o Planeta e seus espaços de vida. Neste contexto, a educação tem o compromisso de contribuir para que os alunos compreendam o mundo para transformá-lo com a perspectiva da qualidade de vida.

Pensamos que existem caminhos que possam nos levar para um “ensino melhor” de Geografia, o que se distancia do “melhor dos ensinamentos” que é o que estaria contido no termo “ideal”. Kaercher (2014, p. 31) aponta, com relação às teorizações sobre o ensino de Geografia:

Há uma tendência muito grande de prescrever caminhos que, se seguidos, garantiriam a remoção dos males detectados no presente, e levaria à educação, bem como seus docentes e discentes, a uma realidade mais harmoniosa, criativa, enfim, feliz. A esse “descompasso” entre o presente (que é visto e analisado) e os nossos necessários e legítimos desejos de um futuro diferente colocamos uma forte carga ideológica de “pensamentos desejantes”.

Ao observar projetos educacionais, compreende-se o quanto denotam preocupações com o resultado da interação homem, sociedade e natureza, utilizando-se da abordagem socioambiental, a qual concebe o meio ambiente enquanto produto da relação equilibrada entre homem e natureza.

A abordagem socioambiental representa um importante desafio, visto que se tornou muito difícil e insuficiente falar de meio ambiente somente do ponto de vista da natureza, quando se pensa na problemática interação sociedade-natureza.

O objeto de estudo da Geografia socioambiental é a interação entre a natureza e a sociedade, desse modo, essa relação “não pode ser concebida como derivada de uma realidade na qual seus dois componentes sejam enfocados de maneira estanque e como independentes, pois a relação dialética entre eles é que dá sustentação ao objeto” (MENDONÇA, 2001, p. 128)

Por isso, considerando-se a formação de uma consciência espacial e a formação da cidadania, algumas questões devem ser destacadas nessa formação, onde o aluno deve saber sobre: a sócio biodiversidade, como preservação e conservação da diversidade biológica e cultural; as relações socioambientais, como relações entre sociedade e natureza; e a sustentabilidade da vida no Planeta, em termos de qualidade da realidade de vida, com intervenção criteriosa e prudente do sujeito situado no universo político, econômico, social, cultural e natural.

O homem desenvolveu uma grande capacidade de apropriação e transformação do meio em que vive, mas não desenvolveu a consciência e o conhecimento necessários a respeito das limitações desse espaço, usando-o, muitas vezes, de forma descontrolada e desmedida. Diante disto, devemos destacar a relevância da educação ambiental enquanto instrumento transformador de consciência.

Em síntese, estão em jogo concepções de vida envolvendo o modo de agir e pensar dos sujeitos sobre o espaço, tornando necessária a urgência de buscarmos caminhos para a concretização de uma ética global, ou ainda, a formação de uma cidadania crítico-participativa, de uma cidadania consciente de suas ações no mundo.

Nesse processo de formação da consciência, constrói-se o sentido de cidadania participativa, democrática e atuante, por sujeitos ativos em seu processo de vida. Assim, a consciência espacial cidadã é um processo de formação ativa, para um cidadão ativo, não o resultado de um processo natural, evolutivo-não se trata de um evolucionismo, mas de um processo desencadeado pela vida, pelas condições e pelos modos de viver, para além dos discursos, pelas praticas sociais.

Para que essa sociedade se torne sustentável, é imprescindível o compromisso ético de construção da cidadania, que poderá gerar as modificações e transformações sociais necessárias para quebrar os paradigmas vigentes. A educação ambiental é importante para a transformação da sociedade, e a escola é o principal meio, espaço, para a sua propagação.

De acordo com o Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA que é regido pela Lei 9.795 de 27 de Abril de 1999 dispõe que:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis

e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, 1999).

Assim, identificamos a educação ambiental, enquanto instrumento essencial de produção de conhecimento permitindo que os indivíduos sejam capazes de exercer sua cidadania, desenvolvendo a percepção dos fatos mais próximos da realidade de modo que venham a reagir diante de uma situação de risco.

No que se refere à coleção da editora FTD: Geografia Espaço e Interação, 2020, objeto de nosso estudo, apresenta o espaço geográfico como instrumento de estudo, considerando o aluno como sujeito, e o professor como mediador no processo ensino e aprendizagem, proporcionando diferentes oportunidades para o aluno problematizar, compreender, relacionar o mundo atual e a sua transformação.

Na proposta teórico-metodológica da coleção, abordadas as expectativas de aprendizagem relacionadas à Cartografia, interdisciplinaridade e diversidade, além dos principais conceitos da Geografia. Existem sugestões para desenvolver os conteúdos com atividades complementares, projetos, sugestões de leitura, textos de aprofundamento que vão auxiliar o professor a tornar a aprendizagem mais significativa, articulando os componentes curriculares e relacionando com o cotidiano da turma, abordando temas que envolvem o espaço geográfico.

De acordo com a Base nacional Comum Curricular (BNCC), é necessário exercitar a curiosidade intelectual recorrendo às abordagens oferecidas pela ciência, incluindo investigação das causas, reflexão e argumentação dos fatos, elaboração e teste de hipóteses a ponto de tomar decisões que negociem e defendam as ideias em respeito aos direitos humanos, promovendo a consciência socioambiental e o consumo responsável com posicionamentos pensando sempre no coletivo, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

No âmbito das Ciências Humanas, as competências podem propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais (BNCC, 2017, p. 357).

Em relação ao Manual do Professor de Geografia do Ensino Fundamental II da coleção da editora FTD: Geografia Espaço e Interação, 2020, como objetivo orientar o trabalho didático pedagógico dos professores de Geografia das escolas públicas e tem como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No Manual do Professor em análise, as propostas de atividades de pesquisa investigam as escalas locais baseadas nos conteúdos abordados. No respectivo recurso pode ser encontrado a seção: Conhecimento em Ação, que tem como objetivo mobilizar os conteúdos estudados para que os alunos desenvolvam e apresentem um projeto baseando-se na representação, compreensão e produção do espaço geográfico trazendo discussões e um aprofundamento acerca das temáticas trabalhadas no decorrer do projeto.

Nos próximos capítulos iremos discutir distintos projetos evidenciados ao longo da seção: Conhecimento em Ação destinados a disciplina de Geografia no Ensino Fundamental II.

#### 4. REGIÃO E A QUALIDADE DE VIDA NOS PROJETOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR

No Manual do Professor de Geografia destaca-se a seção: Conhecimento em Ação, a qual compreende recortes espaciais que auxiliam na estruturação dos conteúdos com atividades de pesquisa para investigação voltada para a escala local buscando relacionar o conteúdo com a realidade mais próxima do aluno, buscando desenvolver habilidades essenciais ao processo de ensino e aprendizagem, pois todos os temas e objetos de pesquisa são sugestões que podem ser alterados de acordo com a atividade baseada em resolução de problemas.

Neste capítulo iremos discutir três projetos evidenciados ao longo da seção: Conhecimento em Ação, destinados à disciplina de Geografia nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II.

Inicialmente, iremos analisar o projeto intitulado: Qualidade de vida para todos (Figura 2). Este projeto está dividido em quatro etapas.

**Figura 2:** Qualidade de vida para todos



**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.



Na primeira etapa do projeto intitulado: planejamento e diagnóstico da realidade (figura 3) o professor como mediador pode separar a turma em equipes para que sejam escolhidos os temas abordados por cada grupo e, estes irão propor ações para o município onde vivem na expectativa de contribuírem para uma melhor qualidade de vida.

**Figura 3:** Etapa 1 - Planejamento e diagnóstico da realidade

**ETAPA 1 Planejamento e diagnóstico da realidade**

Formem grupos de trabalho. Depois, cada grupo escolhe um tema para investigar. O tema deve ter relação com a qualidade de vida, como os indicados a seguir.

Saúde	Segurança pública	Espaços de lazer e cultura
Educação	Poluição do ar	Limpeza pública e destino do lixo
Moradia	Transporte e trânsito	

Troquem conhecimentos que vocês já têm sobre o tema e pensem em perguntas para obter mais informações, considerando a qualidade de vida para todas as pessoas do município.

Vejam exemplos de questões sobre o tema "Espaços de lazer e cultura":

- Existem espaços públicos de lazer e cultura no município?
- Onde eles estão situados?
- Esses espaços atendem toda a população?
- O jornal local já publicou alguma notícia sobre esses espaços?
- O que nossos familiares e amigos pensam sobre os espaços públicos de lazer e de cultura do município? (Sobre esse último item, é possível também montar uma entrevista.)

Após listar as perguntas, conversem sobre elas. Registrem, no caderno, as informações que vocês já têm e as hipóteses que formularem.



117

**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

Ademais, o professor poderá promover uma leitura complementar a partir da temática escolhida pelo grupo de alunos sendo necessário ressaltar a importância de ações do cidadão e dos diversos setores da sociedade que possam melhorar a qualidade de vida da sociedade.

Em seguida, é sugerido aos grupos desenvolver pesquisas e perguntas baseadas na sua realidade e de acordo com o tema abordado. O grupo investigará e registrará as informações

levantadas em diferentes fontes pesquisadas, compreendendo as distintas identidades exercitando e respeitando as diferenças na sociedade, ao identificar, comparar e explicar a intervenção humana na natureza e na sociedade, fazendo com que o aluno exercite sua curiosidade e proponha ideias e ações que contribuam na transformação social e espacial.

Os grupos poderão compartilhar as informações pesquisadas entre eles e o professor mediador, contribuindo para as intervenções enriquecedoras para o ensino aprendizagem utilizando os conhecimentos geográficos para entender a interação entre a sociedade e natureza indo à busca da resolução dos problemas.

Na segunda etapa, intitulada: coleta de dados e informações (figura 4), os alunos irão a campo realizar registros fotográficos ou audiovisuais, além dos registros de dados e informações complementando as pesquisas realizadas na primeira etapa.

**Figura 4:** Etapa 2 - Coleta de dados e informações


**ETAPA 2 Coleta de dados e informações**

Vocês vão coletar informações sobre o tema escolhido para responder às perguntas elaboradas na **etapa 1**.

É possível consultar diversas fontes: livros, publicações de órgãos governamentais e não governamentais (ONGs), revistas, jornais, acervos fotográficos, mapas etc. Também é possível realizar entrevistas com pessoas da comunidade, especialistas sobre o assunto escolhido pelo grupo e com representantes de diferentes setores da sociedade, além de saídas a campo para a realização de registros fotográficos ou audiovisuais.

Durante o processo de coleta de dados e informações, é muito importante realizar o registro das descobertas feitas pelo grupo. Vocês podem criar um diário e retornar a ele sempre que for necessário.

Sugerimos que vocês também façam registros em croquis, indicando a localização e a distribuição dos elementos relacionados ao tema pesquisado pelo grupo.



**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

A coleta de informações e a ida ao campo propiciam uma reflexão crítica e uma transformação individual do aluno buscando identificação com o seu lugar, favorecendo a relação entre a teoria e a prática dos conteúdos vistos em sala de aula e devem ser planejados para que as informações coletadas alcance o objetivo do trabalho de campo. .

A terceira etapa do projeto intitulado: análise da realidade (figura 5) possibilitará o aluno organizar as pesquisas e produzir textos resgatando as questões abordadas inicialmente.

Assim, a Geografia contribui para o aluno compreender o mundo e pensar caminhos e atitudes propositivas almejando uma sociedade mais justa.

**Figura 5:** Etapa 3 - Análise da realidade

**ETAPA 3 Análise da realidade**

Nesta etapa vocês farão o tratamento de todo o material coletado na **etapa 2**. O objetivo aqui é retornar às hipóteses iniciais, levantadas na **etapa 1**, para confirmá-las, refutá-las ou ampliá-las. É o momento de fazer novas descobertas, elaborar explicações, fazer novas perguntas.

Vocês deverão organizar imagens, transcrever trechos importantes das entrevistas e organizar as respostas. Para isso, podem montar quadros, como no exemplo abaixo.

Você acha que os espaços públicos de lazer são adequados na cidade?			
Faixa etária	Sim	Não	Por quê?
15-17 anos		X	Perto da minha casa não existem parques nem quadras. Gostaria de ter acesso aos cinemas.
Cima de 65 anos	X		Porque há atividades físicas para idosos.

Depois, analisem os dados e elaborem textos sobre o que descobriram.

118

**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

A análise do material coletado possibilita que o aluno tenha autonomia e analise as situações podendo tomar decisões que aprofundem ou problematizem os resultados da pesquisa, respeitando as diferentes opiniões e buscando desenvolver o trabalho em grupo.

Na quarta etapa (figura 6), os grupos colocarão em prática as três etapas anteriores, baseando-se nos textos pesquisados e produzidos, proporcionando ações que melhorem a qualidade de vida local relacionando com os demais elementos do espaço geográfico. Os apontamentos das ações de melhorias baseadas na temática decidida inicialmente podem fazer com que os alunos e o professor mediador queiram ir mais longe, levando o projeto para as autoridades locais.

**Figura 6:** Etapa 4 - Propostas de ação e produto final

**ETAPA 4** Propostas de ação e produto final

Com base nos dados levantados e analisados e nos textos produzidos na **etapa 3**, vocês vão discutir e elaborar propostas de ações, pensando em como melhorar a qualidade de vida no município.

Essas propostas podem envolver a indicação de locais para a construção de escolas, moradias ou postos de saúde, a ampliação de espaços públicos de lazer, a reorganização do serviço de coleta e tratamento de resíduos sólidos, mudanças nos trajetos realizados pelos transportes coletivos etc. A proposta deve contar com produtos cartográficos, como maquetes, croquis, plantas e mapas, que vão ajudá-los a visualizar as áreas de concentração dos serviços, as áreas carentes e como elas se relacionam com os demais elementos do espaço. Esses produtos deverão fazer parte da apresentação final.

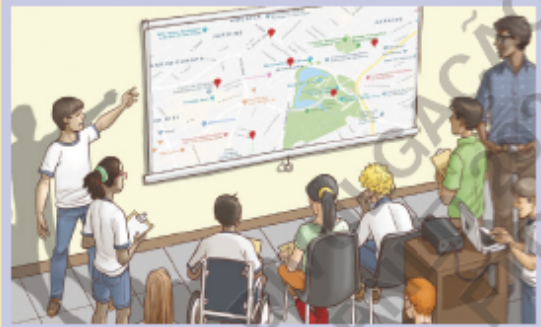
Reúnam todos os registros da análise dos dados, os textos e a proposta de ação, justificando a importância desta para a qualidade de vida no município.

Definam como a proposta será apresentada: pode ser uma apresentação digital ou um painel, por exemplo. Na apresentação, insiram recursos como gráficos, fotografias, vídeos, depoimentos, além dos produtos cartográficos. Ao apresentar o trabalho, procurem explicar:

- a situação do município em relação ao tema escolhido – podem ser utilizados recortes de manchetes de jornal, fotografias, gráficos e tabelas elaborados com base nas entrevistas e observações;
- as melhorias esperadas com a proposta de ação – como, onde e por que foram escolhidas as alternativas apresentadas e quem serão os responsáveis por sua implementação.

**Outras sugestões**

Os trabalhos podem ser expostos para toda a comunidade e também encaminhados, com os comentários sobre as análises e sugestões, para representantes do poder público municipal.



119

**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

Sendo assim, verifica-se que a proposta do projeto: Qualidade de vida para todos, se aproxima, em muitos aspectos, da chamada Geografia crítica e da corrente sócio construtivista, tendo o professor como mediador no processo de ensino aprendizagem, onde o aluno poderá agir coletivamente com respeito e responsabilidade, propondo ações sobre questões ambientais, sustentáveis, democráticas tendo como base os princípios éticos e passando a entender o ambiente em que vive refletindo sobre os problemas e mostrando as soluções.



A respectiva proposta permitirá ao aluno compreender que o problema sócio espacial, como as desigualdades e as más condições de vida, não são naturalmente estabelecidas, mas sim produtos de processos históricos e estruturas econômicas que caracterizam a sociedade no tempo e espaço, e ao utilizar referenciais de localização estabelece uma relação entre o indivíduo e lugar.

As construções geográficas vão se configurando como memória coletiva, por meio das vivências de cada lugar, dando expressão aos lugares e estabelecendo relação entre o lugar e a experiência vivida ali, traçando caminhos para diferentes lugares dando origem à necessidade de elaborar mapas e outras representações cartográficas. O lugar, portanto, relaciona-se à própria configuração histórica da Geografia como prática social, como necessidade humana sendo a articulação da espacialidade com as relações sociais estabelecidas entre seres humanos e os elementos que compõem esse espaço.

A Geografia possui importantes conceitos, o mais amplo deles é o espaço geográfico, que estabelece relações entre o homem e a natureza ao longo da história, fazendo com que o conhecimento seja sistematizado.

A educação geográfica está inserida nas séries iniciais do ensino fundamental II, trabalhando as concepções geográficas de maneira integrada através da imersão na realidade vivenciada pelos alunos.

O trabalho em grupo poderá realizar procedimentos de estudos e pesquisa de forma independente, relacionando conteúdos trabalhados com novos conhecimentos adquiridos em fontes diversas, reconhecendo o livro didático como um dos instrumentos de trabalho e consulta, mas não o único. A utilização dos procedimentos de leitura de textos e imagens favorecem competências linguísticas e de pensamento crítico do aluno.

O segundo projeto que iremos analisar presente no Manual do Professor do 6º ano, é denominado de Pegada Ecológica (figura 7). A proposta do projeto é trabalhar com a compreensão do espaço geográfico que visa discutir sobre o consumo responsável buscando formas sustentáveis de produzir o espaço pensando nas gerações futuras e na manutenção dos recursos disponibilizados pela natureza.

**Figura 7:** Pegada Ecológica

**CONHECIMENTO EM AÇÃO**

**Pegada ecológica**

Para mais informações sobre o conceito de Pegada Ecológica, acesse o site WWF, disponível no link: <[https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/especiais/pegada\\_ecologica/perguntas\\_respostas/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/perguntas_respostas/)>. Acesso em: 18 jun. 2018.

Na nossa sociedade, marcada pela produção e pelo consumo de bens, a interação entre seres humanos e natureza tem ocorrido com intensa exploração dos recursos naturais. Preocupados com essa questão, pesquisadores calcularam a quantidade de recursos naturais que cada ser humano consome para manter seu modo de vida. O resultado desse cálculo corresponde à **pegada ecológica**.

O que comemos e o que vestimos, como nos transportamos e nos divertimos, onde moramos, todos esses aspectos entram no cálculo da pegada ecológica. Por isso, quanto mais compramos o que não precisamos, desperdiçamos recursos e produzimos lixo, e assim maior será nossa pegada.

A pegada ecológica também é calculada por cidade, país ou região do planeta, e corresponde ao tamanho das áreas produtivas de terra e mar necessárias para gerar tudo o que é consumido. Ela mede a quantidade de recursos naturais renováveis utilizados, considerando a área necessária para fornecê-los. Observe a ilustração.

terra cultivada  
carbono  
produtos florestais  
terra de pasto  
área construída  
áreas de pesca

Fonte: DNoticias.pt. Sels municípios vão calcular pegada ecológica em projeto promovido pela Zero. Disponível em: <<http://www.dnoticias.pt/pats/sels-municipios-vaocalcular-pegada-ecologica-em-proyecto-promovido-pela-zero-FF1968250#>>. Acesso em: 30 set. 2018.

234

**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

**Figura 8:** Continuação Pegada Ecológica



**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

Após os textos iniciais do projeto Pegada ecológica, a seção traz um teste simples intitulado: refletindo sobre sua pegada ecológica, (figura 9) que envolve os principais aspectos da pegada ecológica. Assim, caso o professor ache necessário, poderá propor um cálculo mais preciso utilizando ferramentas *on-line* incentivando os alunos a refletirem sobre suas atitudes diárias. Em seguida, o professor poderá iniciar uma discussão em sala com o intuito de anotar sugestões dadas pelos alunos que acabará estimulando ao realizar pequenas mudanças nos seus hábitos.

**Figura 9:** Refletindo sobre sua pegada ecológica

**Refletindo sobre sua pegada ecológica**

Leia os itens a seguir e anote em seu caderno apenas as ações que fazem parte da sua vida e a de sua família.

**Hábitos pessoais**

- Dou presentes feitos em casa.
- Vou para a escola a pé.
- Levamos sacolas quando vamos às compras para não pegar sacolas plásticas.

**Brinquedos**

- Tenho brinquedos que não usam pilha, baterias ou energia elétrica.
- Brinco com brinquedos que já foram usados.
- Faço meus próprios brinquedos.
- Troco de brinquedos com meus amigos.
- Faço doações de brinquedos velhos.

**Água**

- Tomo banhos rápidos, de até 5 minutos.
- Uso minhas roupas mais de uma vez antes de lavá-las.
- Reutilizamos a água da máquina de lavar roupa para lavar o quintal ou jogar no vaso sanitário.

**Resíduos**

- Separamos o lixo reciclável.
- Reutilizamos as coisas quando possível.
- Doamos objetos que não usamos para associações e caridade.

**Energia**

- No verão, abrimos as janelas para o ar fresco entrar.
- No inverno, mantemos as janelas fechadas para manter o calor.
- Abrimos as cortinas para deixar a luz entrar.

- Apagamos a luz e a TV quando não estamos usando.
- Usamos varal, e não a máquina, para secar roupas.
- Não esquentamos ou resfriamos partes da casa que não estão sendo utilizadas.

**Habitat**

- Produzimos nossas próprias frutas e verduras.
- Nosso jardim tem sombra.
- Nossa casa tem jardim.
- Usamos composto orgânico nas plantas.
- Usamos restos de comida para fazer compostagem.

Some quantas frases você anotou. Esses são seus pontos. Quanto mais próximo de 25, menor a sua pegada ecológica. Quanto menor o número de frases, maior o impacto que você causa no ambiente. Discuta com seus colegas como vocês podem mudar atitudes para diminuir a pegada ecológica.

LEGAN, L. Criando habitats na escola sustentável: livro de educador. Disponível em: <<http://livraria.imprensaoficial.com.br/media/ebooks/12.0.813.702.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

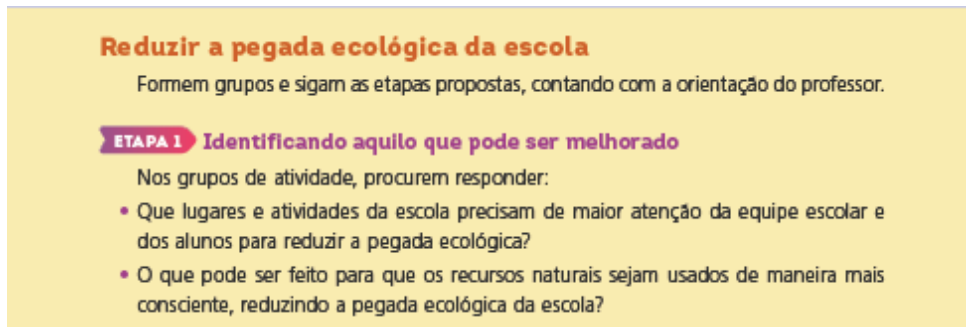
236

**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

Na primeira etapa do projeto intitulado: identificando aquilo que pode ser melhorado (figura 10), a turma será dividida em grupos e deverão identificar, utilizando os aspectos do cotidiano escolar, o que poderá ser feito na escola para reduzir a pegada ecológica.



**Figura 10:** Etapa 1 – Identificando aquilo que pode ser melhorado

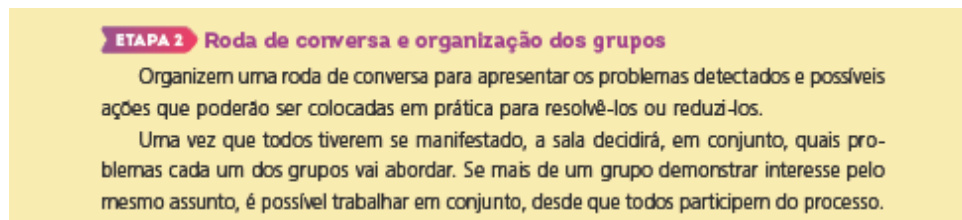


**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

A realização da primeira etapa do referido projeto, poderá promover uma campanha aos alunos estimulando a comunidade escolar a rever os hábitos de consumo e descarte. O produto final consistirá em um plano de ação com descrição de todas as etapas para colocá-las em prática.

A segunda etapa do projeto intitulado: roda de conversa e organização dos grupos (figura 11) colocam em prática os problemas detectados podendo reduzi-los e resolve-los. Cada grupo deve pesquisar uma campanha para ter uma ideia do que se espera de resultado.

**Figura 11:** Etapa 2 - Roda de conversa e organização dos grupos

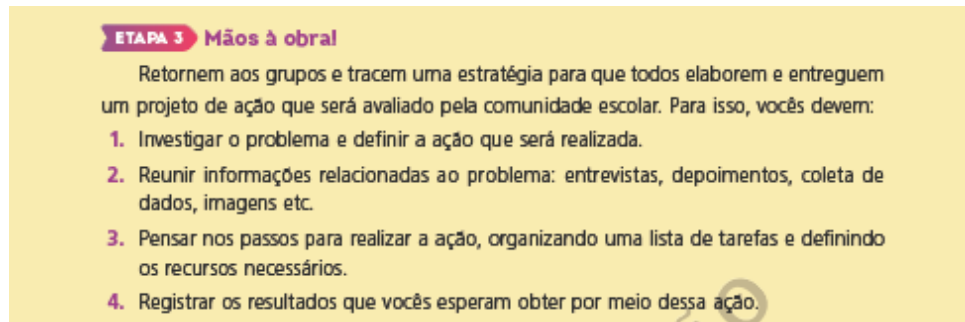


**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

Como sugestão do professor, os alunos podem arrecadar materiais em bom estado de conservação que não sejam mais utilizados pela comunidade escolar e organizar uma feira ou coloca-los para doação.

A terceira etapa do projeto intitulada: mãos à obra, (figura 12) os alunos colocarão em prática as duas etapas anteriores, definindo estratégia para realizar uma ação de resolução dos problemas abordados na comunidade escolar.

**Figura 12:** Etapa 3 - Mãos à obra!

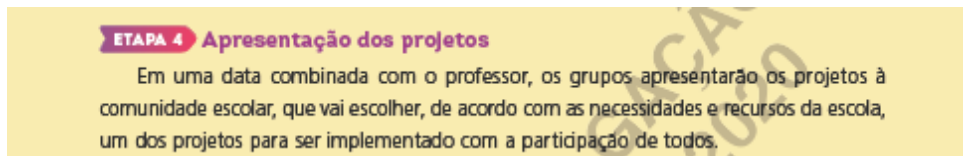


**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

Os grupos deverão traçar estratégias que abranjam o problema e desenvolvam soluções que possam ser realizadas como o esperado pelos grupos, registrando os resultados e passando para a realização da próxima etapa.

A quarta etapa do projeto intitulada: apresentação dos projetos (figura 13), os grupos apresentarão o projeto desenvolvido nas etapas anteriores e o mais votado pela classe deverá ser colocado em prática dentro da escola.

**Figura 13:** Etapa 4 - Apresentação dos projetos



**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

Sendo assim, este projeto visa reconhecer a importância de trabalhar em grupo, valorizando a convivência e a troca de ideias e conscientizando-se da importância do papel de cada um para que o grupo alcance os objetivos no processo de aprendizagem.

Além do conteúdo abordado, atividades em grupo permitem e estimulam o exercício da cidadania, uma vez que exprimem ações e reflexões sobre o espaço. A interdisciplinaridade que a Geografia tem, proporciona nos projetos a relação entre sociedade e natureza, e trabalham os temas relevantes para o aluno e o lugar onde vive.

Algumas ações precisam ser bastante planejadas antes de ser colocada em prática na sala de aula para que o resultado seja finalizado com sucesso. O professor é fundamental na escolha do projeto devendo fazê-los em consonância com o projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, sua orientação pedagógica, as competências e habilidades da BNCC e as

expectativas de aprendizagem de seu planejamento, exercendo sua autonomia no encaminhamento dos conteúdos propostos. Desse modo, Castellar (2016, p.11)

A resolução de problemas contribui para a aquisição de novos conhecimentos, possibilitando aos alunos aprenderem de uma forma mais instigante e desenvolverem um papel ativo na aprendizagem. Ao professor caberá a criação e a mediação de situações, além da preparação das aulas com temas e encaminhamentos que surjam a partir de situações trazidas pelos alunos.

Utilizar uma abordagem baseada em resolução de problemas valoriza a aprendizagem, promove interdisciplinaridade e permite o desenvolvimento de diversas competências e habilidades para propor estratégias e resoluções para problemas diferentes e de níveis de complexidade crescentes. Os alunos poderão buscar soluções para resolver os problemas extraídos da realidade de uma comunidade:

A resolução de problemas é uma metodologia que coloca o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, permitindo a ele mais autonomia intelectual; as atividades propostas visam vincular o aluno ao processo, ou seja, inseri-lo em situações reais, tais como um cenário do cotidiano, uma imagem, um vídeo, entre outras situações, reforçando a ideia de que a aprendizagem por descoberta promove significados. (CASTELLAR, 2016, p. 32).

A seção: Conhecimento em ação apoia uma aprendizagem baseada em resolução de problemas, principalmente nas propostas nas quais os alunos aprendem a aprender e se preparam para resolver problemas relativos a situações diversas em contextos de aprendizagem significativos como relatos, discussões, argumentações, questionamentos e explicações. Nessa aprendizagem os alunos ficam envolvidos em pesquisa, levantamento de hipóteses, busca de recursos e aplicação prática da informação para obter uma solução ou produto final. O foco é para a relação sociedade e natureza na produção do espaço geográfico.

Por meio dos projetos, é possível desenvolver habilidades que envolverão atitudes colaborativas, pensamento crítico e criativo e percepção de que existem várias maneiras para a realização de uma mesma atividade, essenciais para a vida em sociedade. Nesse processo, os alunos poderão ser avaliados de acordo com o desempenho durante a execução das etapas e na entrega dos projetos.

No que diz respeito ao 7º ano da coleção da editora FTD: Geografia Espaço e Interação sugere-se que as turmas do 7º ano desenvolvam atividades voltadas para o espaço geográfico brasileiro, sendo estudadas suas dinâmicas, características e ocupação do território

estão intimamente ligadas com as atividades econômicas que foram se desenvolvendo ao longo do processo histórico.

É fundamental fazer o aluno desenvolver uma leitura crítica das vivências, compreendendo a realidade e pensando nas possibilidades de melhorias, sem esquecer as diferenças contribuindo com o respeito à diversidade. A construção dos argumentos baseados na Geografia defende ideias e opiniões que respeitam a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

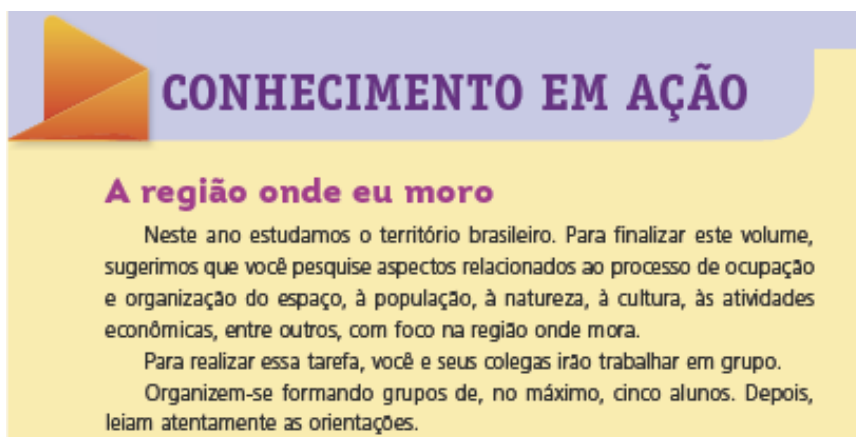
O ambiente em que o aluno vive e têm as relações mais próximas e afetivas está caracterizado com os “fenômenos globais”, onde o aluno traz para sala de aula muitos conhecimentos prévios na maioria das vezes, veiculados pelas notícias digitais.

Levar o aluno para pesquisa de campo tornará o momento enriquecedor pelas observações e vivências relacionadas as experiências vivenciadas por cada indivíduo, relacionando-as com a sua realidade e tendo uma forma particular de perceber os fenômenos.

Desse modo, destaca-se na coleção da editora FTD: Geografia Espaço e Interação de Geografia voltada para o 7º ano, a seção: Conhecimento em Ação, na qual os alunos desenvolverão um projeto ou pesquisa que resgate e mobiliza os conteúdos estudados. A ideia é que eles possam confeccionar um produto final voltado para a região onde vivem, dando ênfase as particularidades regionais.

Na seção: Conhecimento em Ação (Figura 14) destaca-se o projeto intitulado: A região onde eu moro, o qual está dividido em duas etapas.

**Figura 14:** A região onde eu moro



**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

O projeto: A região onde eu moro, irá lembrar aos alunos o que foi estudado referente ao território brasileiro onde o mesmo é formado por vários aspectos relacionados ao processo de ocupação e organização do espaço ligados as atividades econômicas que se desenvolveram durante o processo histórico.

Na primeira etapa do referido projeto (figura 15), orienta-se que o professor como mediador separe a turma em equipes para que sejam escolhidos os temas sugeridos de acordo com as unidades do livro didático e, estes irão analisar a região onde moram de acordo com o tema sorteado. Ademais, o professor poderá sugerir temas complementares a partir das unidades estudadas no livro didático.

**Figura 15:** Etapa 1 - Escolhendo o tema

**ETAPA 1** Escolhendo o tema

Em cada unidade trabalhamos temas específicos. Apresentamos a seguir algumas indicações para que os conteúdos estudados possam ser aplicados na análise da região onde vocês moram.

**Unidade 1:** Território brasileiro. Explicar a localização da macrorregião, utilizando como referência as outras macrorregiões, os países vizinhos, os hemisférios, os continentes etc.

**Unidade 2:** Expansão e integração do território. Detalhar o processo de ocupação do território, as principais atividades desenvolvidas nele e de que modo se relacionava com as outras regiões.

**Unidade 3:** Dinâmicas da população brasileira. Apresentar dados sobre a população da região: número de habitantes, densidade demográfica, divisão da população em faixas etárias, entre outros.

**Unidade 4:** População – diversidades e desigualdades. Analisar a influência de diferentes povos na composição da população regional e o papel das migrações. Analisar também os indicadores sociais, verificando desigualdades na região.

**Unidade 5:** Dinâmicas da natureza no Brasil. Caracterizar a região do ponto de vista natural, destacando aspectos relacionados ao clima, às águas, aos solos e à vegetação. Apresentar as principais formas de uso dos recursos naturais e os respectivos impactos ambientais.

236

**Unidade 6:** Campo: produção, terra e trabalho. Analisar aspectos do campo na região, ressaltando as principais produções agropecuárias, os problemas no campo e as iniciativas para incentivar formas de produção sustentável.

**Unidade 7:** Cidades: dinâmicas e desigualdades. Explicar de que forma as cidades da região se enquadram na rede urbana brasileira e as relações que estabelecem entre si dentro da região, e com cidades de outras regiões. Destacar problemas socioambientais e alternativas para solucioná-los.

Cada grupo deverá escolher um dos temas indicados anteriormente. É possível também sugerir outros assuntos, como manifestações culturais, turismo e esporte.

**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

Conforme se observa na figura 15, a proposta indicada sugere que os grupos procurem desenvolver pesquisas de campo baseadas na sua realidade de acordo com a unidade sorteada. O grupo irá investigar e registrar as informações levantadas nas diferentes fontes pesquisadas, comparando com sua realidade.

Ademais, sugere-se que os grupos compartilhem as informações pesquisadas e o professor mediador definirá as apresentações do trabalho realizado, contribuindo para as intervenções enriquecedoras para o ensino aprendizagem.

A segunda etapa intitulada: colhendo e organizando dados (figura 16), sugere-se que o professor reforce para os alunos que as pesquisas devem ocorrer em fontes com informações seguras e a apresentação deve conter materiais visuais e serem atrativas, sendo coerente ao tema abordado na unidade sorteada.

**Figura 16:** Etapa 2 - Colhendo e organizando dados

**ETAPA 2 Colhendo e organizando dados**

Com o tema definido, é necessário pesquisar os dados para compor a apresentação. Esses dados podem ser de fontes variadas, como jornais e revistas impressos ou *on-line*, arquivos do estado ou da prefeitura, entrevistas, mapas, fotografias, áudios etc.

Combinem com os outros grupos como vocês farão as apresentações. Pode ser em um material impresso, reunindo a pesquisa de todos os grupos, como se fosse um livro em que cada grupo faz um capítulo; ou uma apresentação oral e um painel ilustrativo com as informações; ou a produção de um grande painel expondo a pesquisa para o restante da escola ir visitar, etc. A forma de apresentação do trabalho irá orientar a maneira de organizar os resultados da pesquisa.

Sempre que necessário, solicitem o auxílio do professor para realizar o levantamento das informações, organizar os dados e apresentar suas descobertas.

**MURAL** Indicamos a seguir alguns sites que podem ser utilizados como fonte de pesquisa, com acessos realizados em: 14 set. 2018.

- COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Disponível em: <<http://livro.pro/frvhen>>.
- IBGE. Brasil em síntese. 2017. Disponível em: <<http://livro.pro/efsyzg>>.
- IBGE. Mapas. 2018. Disponível em: <<http://livro.pro/82wtav>>.
- IBGE. Séries históricas e estatísticas. Disponível em: <<http://livro.pro/hf3uqg>>.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). Disponível em: <<http://livro.pro/u6iggh>>.
- PORTAL YPADE. Website sobre povos e comunidades tradicionais do Brasil. Disponível em: <<http://livro.pro/tv3opq>>.

237

**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

A orientação é que alunos e professor definam como será apresentado o produto final, analisando o público a ser atingido, as condições materiais para a realização, o tempo disponível. Se as informações pesquisadas ressaltam a comunidade, a escola poderá envolver os familiares e à comunidade na apresentação da pesquisa final.

A proposta do projeto: A região onde eu moro, em muitos aspectos, se aproxima, da formação de uma consciência cidadã e dar condições para que os sujeitos no processo de escolarização possam fazer parte da própria realidade de vida.

Assim, estruturar a formação de uma consciência cidadã relaciona-se à ideia de comprometimento com o seu local de vivência. O desenvolvimento da consciência cidadã constitui-se em um processo social, histórico, cultural sustentado nas seguintes dimensões: o saber, pensar, aprender e agir o espaço como ação transformadora.

Fazer o aluno compreender que o lugar em que vive faz parte de processos históricos e estruturas econômicas, que caracterizam a sociedade no tempo e espaço, e ao utilizar referenciais que estabelece uma relação entre o indivíduo e lugar.

## **5. PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA AMÉRICA LATINA E NA ÁFRICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO 8º ANO**

Neste capítulo iremos realizar uma análise de dois projetos presentes no Manual do Professor de Geografia do 8º ano da coleção da editora FTD: Geografia Espaço e Interação, 2020, o qual está sendo utilizado nas escolas públicas entre os anos de 2020 a 2023.

Na coleção da editora FTD: Geografia Espaço e Interação (2020), voltada para o 8º ano, o aluno é tratado como sujeito e o professor como mediador, promovendo relações no processo de aprendizagem e problematizando acontecimentos relacionados aos lugares de vivência, fazendo o aluno compreender os fatos e diminuindo a indiferença da sociedade em relação aos problemas humanos, sociais e ambientais.

No que se refere à coleção da editora FTD: Geografia Espaço e Interação de Geografia voltada para o 8º ano, a seção: Conhecimento em Ação, na qual os alunos irão desenvolver um projeto enfatizando os problemas ambientais e sociais.

As discussões em torno da questão ambiental ganharam forças, decorrente ao avanço dos problemas ambientais a partir das ações da sociedade. É necessário promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e principalmente a conscientização social dos sujeitos para a preservação do meio ambiente.

A educação ambiental é um processo social envolvendo aspectos físicos, biológicos, sociais, políticos, econômicos, culturais, científicos e éticos na construção de estruturas cognitivas e conceituais do indivíduo, desenvolvendo sua percepção de modo diferenciado, com possibilidade de assimilar conhecimentos importantes que contribuam para a melhoria de sua qualidade de vida, proporcionando condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias.

A educação ambiental deve ser dirigida à comunidade, despertando o interesse do indivíduo em participar de um processo ativo no sentido de resolver problemas dentro de um contexto de realidades específicas, estimulando a iniciativa, o senso de responsabilidade e o esforço para construir um futuro melhor.

O processo de conscientização se dá por meio de uma formação cidadã comprometida com o exercício das questões socioambientais atuais. Os exercícios realizados por meio de intervenções educativas prioriza a interação dos membros da comunidade, refletindo criticamente e produzindo uma interpretação da realidade local, que vai envolver os processos individuais e coletivos a respeito de um fato.



Na seção: Conhecimento em Ação destaca-se o projeto denominado: Problemas socioambientais na América Latina e na África (figura 17), o qual está dividido em seis etapas.

**Figura 17:** Problemas socioambientais na América Latina e na África



## CONHECIMENTO EM AÇÃO

### Problemas socioambientais na América Latina e na África

Ao longo deste semestre, observamos vários problemas sociais e ambientais presentes na América Latina e na África.

É possível notar características comuns entre as duas regiões. Nas cidades, podemos destacar o processo acelerado de urbanização, caracterizado por amplas desigualdades, segregação espacial e graves problemas ambientais.

No campo, podemos observar a concentração de terras por grandes propriedades que atendem ao mercado externo, a degradação dos solos em razão do manejo inadequado e a intensificação dos processos de desertificação em áreas áridas e semiáridas.



► Trecho poluído do rio Kalamu, que atravessa a cidade de Kinshasa, na República Democrática do Congo, 2018.



► O rio Riachuelo, que margela a cidade de Buenos Aires, na Argentina, é um dos mais poluídos do mundo. Fotografia de 2018.

**252**

**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

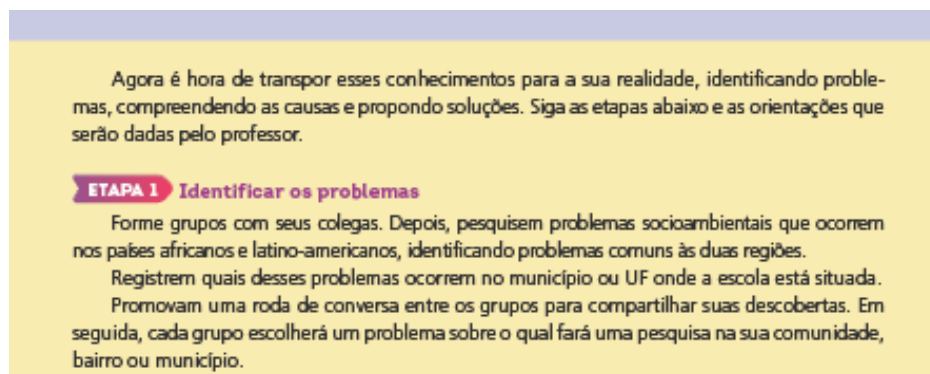
A proposta do projeto Problemas socioambientais na América Latina e na África visa trabalhar os problemas ambientais e sociais relacionados à América Latina e África identificando os aspectos comuns entre as duas regiões, além de retomar problemas urbanos e

rurais fazendo o aluno identificar os problemas ambientais existentes na sua realidade, compreendendo as causas e propondo soluções.

Desse modo, pode-se compreender que a relação do homem com o meio ambiente quando não são bem estruturadas geram implicações socioambientais aumentando as preocupações com os impactos dos desastres ambientais sobre a sociedade.

A primeira etapa do projeto: Problemas socioambientais na América Latina e na África denominada: Identificar os problemas (figura 18), sugere-se que o professor oriente os alunos a identificar problemas socioambientais existentes na América Latina e na África, as quais sejam comuns em sua região, registrando-os e promovendo o compartilhamento numa roda de conversa. Os alunos deverão escolher um problema e iniciar uma pesquisa na região em que a escola está localizada.

**Figura 18:** Etapa 1 - Identificar os problemas

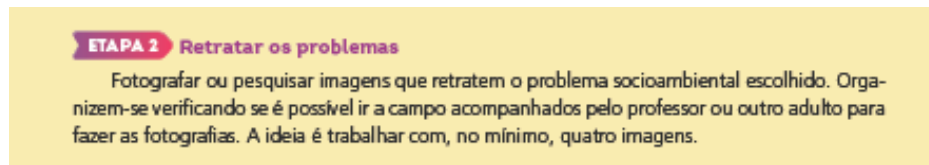


**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

A abordagem socioambiental é um referencial sistêmico, devido a sua relação com o meio ambiente sendo um elemento em constante no processo de transformação, podendo resultar em dinâmica socioambiental construída.

Na segunda etapa do referido projeto, intitulada: Retratar os problemas (figura 19), recomenda-se que o professor oriente os alunos na pesquisa seguindo um padrão nas imagens levando em consideração as imagens que mais se aproximem da realidade do aluno. O que acaba favorecendo aos procedimentos de trabalho de campo que podem ser sugeridos pelo professor.

**Figura 19:** Etapa 2 - Retratar os problemas



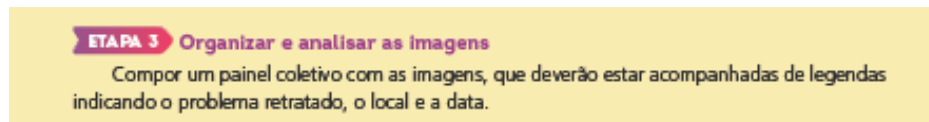
**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

Ao mesmo tempo em que os alunos vão organizando as pesquisas de imagens realizadas *on-line* na etapa dois, podem realizar o trabalho de campo retratando o problema socioambiental escolhido.

A terceira etapa (figura 19) intitulada: Organizar e analisar as imagens, é definida como a exposição da segunda etapa, onde as imagens pesquisadas pelos alunos deverão conter legendas com data e local.

Durante a exposição, os alunos agruparão e definirão os problemas identificados nas suas localidades. A partir daí, começam a surgir preocupações com o resultado da interação homem, sociedade e natureza, surgindo à abordagem socioambiental que é capaz de conceber o meio ambiente enquanto produto da relação equilibrada entre homem e natureza.

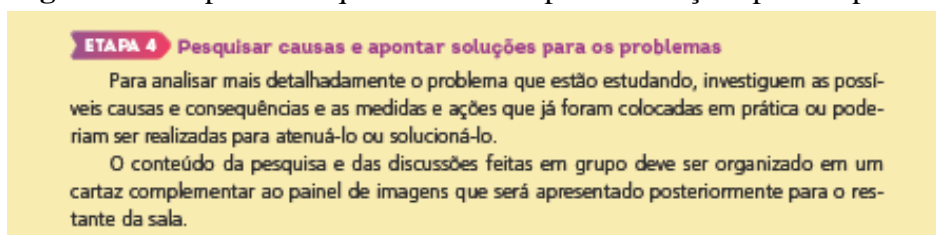
**Figura 20:** Etapa 3 - Organizar e analisar as imagens



**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

Em relação à quarta etapa do referido projeto intitulado: Pesquisar causas e apontar soluções para os problemas (figura 21), a sala deve ser organizada em grupos de acordo com os problemas identificados na segunda etapa, buscando causas, consequências e soluções para os problemas identificados.

**Figura 21:** Etapa 4 - Pesquisar causas e apontar soluções para os problemas

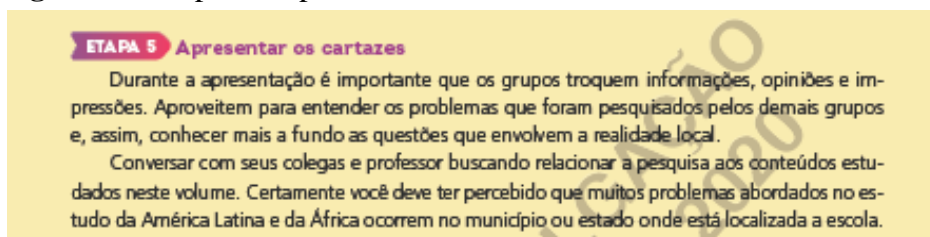


**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

Ao realizar a pesquisa na internet, jornais, revistas e livros sobre os problemas apontados no projeto, os alunos vão à busca das soluções produzindo cartazes com as informações pesquisadas mais relevantes.

No que se refere a quinta etapa denominada: Apresentar os cartazes (figura 22) será conduzido para as apresentações da pesquisa realizada anteriormente. Tal atividade irá fazer com que os alunos adotem uma postura de respeito e valorização a todos os trabalhos apresentados.

**Figura 22:** Etapa 5 - Apresentar os cartazes

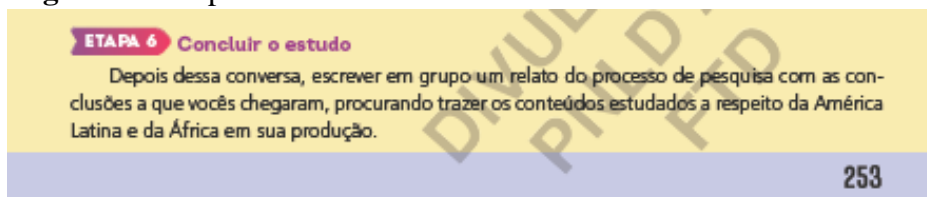


**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

Diante do exposto, percebe-se que o meio ambiente não deve ser observado apenas a partir de métodos específicos aos estudos da sociedade, do mesmo modo que a sociedade não pode ser vista somente através de métodos das ciências naturais. A estrutura social em que está pautada a humanidade revela relações de correspondência entre o chamado “meio natural” e o meio social. Para a manutenção de uma estrutura social ativa é necessário que haja equilíbrio entre os elementos que o compõem.

Na última etapa intitulada: Concluir o estudo (figura 23), os alunos irão expor as pesquisas realizadas nas etapas dois e três do projeto e abordarão sobre os resultados dos trabalhos desenvolvidos e das conclusões obtidas, incentivando-os na observação e constatação dos problemas próximos a sua realidade.

**Figura 23:** Etapa 6 - Concluir o estudo



**Fonte:** Coleção Geografia: espaço e interação, FTD, 2020.

A percepção da problemática ambiental no lugar onde estamos inseridos é fundamental, na medida em que, favorece mudanças significativas dentro da realidade. A abordagem socioambiental representa um importante desafio, visto que se tornou muito difícil e insuficiente falar de meio ambiente somente do ponto de vista da natureza, quando se pensa na problemática interação sociedade-natureza.

A Geografia Socioambiental é a interação entre a natureza e a sociedade, desse modo, essa relação “não pode ser concebida como derivada de uma realidade na qual seus dois componentes sejam enfocados de maneira estanque e como independentes, pois a relação dialética entre eles é que dá sustentação ao objeto” (MENDONÇA, 2001, p. 128).

Nos projetos, o educador poderá estimular o educando a uma reflexão crítica para que haja uma transformação individual ao passo que indique correlações com o ambiente onde habitam buscando a identificação sujeito com o seu lugar, para que possa se sentir parte integrante do processo.

Esse processo de conscientização é realizado por meio de uma formação cidadã comprometida com o exercício do enfrentamento das questões socioambientais da atualidade. Os exercícios realizados por meio de intervenções educativas produzem uma interpretação da realidade local, que vai envolver os processos individuais e coletivos a respeito de um fato.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa procurou trazer uma análise dos projetos existentes na coleção da editora FTD: Geografia Espaço e Interação, 2020. Observando material do PNLD frente aos novos parâmetros do livro didático, realizando a análise dos textos e suas ilustrações, expondo direta ou indiretamente situações referentes à realidade do aluno além de atividade de ensino.

Os projetos disponíveis no livro didático visam o trabalho em grupo, operando procedimentos de estudos e pesquisa de forma independente, relacionando conteúdos trabalhados com novos conhecimentos adquiridos em fontes diversas, fazendo o aluno reconhecer o livro didático como um dos instrumentos de trabalho e consulta, mas não o único. A utilização dos procedimentos de leitura de textos e imagens favorece competências linguísticas e de pensamento crítico do aluno.

O professor de Geografia é, sem dúvida, um intercessor no processo de ensino e aprendizagem e construção do conhecimento, mas para isso, é preciso viabilizar o trabalho do professor na escola, possibilitando que os alunos do Ensino Fundamental II construam conhecimentos enquanto cidadãos responsáveis pelo seu crescimento intelectual e profissional.

A partir da necessidade dos jovens contemporâneos, as tecnologias digitais foram utilizadas, pelo fato de estarem diariamente conectados e em comunicação simultânea. Havendo uma abordagem interdisciplinar dos objetos de ensino e aprendizagem durante o planejamento do ensino e nas práticas de sala de aula.

O primeiro projeto: Qualidade de vida para todos, se aproxima, em muitos aspectos, da chamada Geografia crítica e da corrente sócio construtivista, onde o aluno pode agir coletivamente com respeito e responsabilidade, propondo ações sobre questões ambientais, sustentáveis, democráticas tendo como base os princípios éticos e passando a entender o ambiente em que vive refletindo sobre os problemas e apresentando soluções.

O segundo projeto denominado: Pegada ecológica permite e estimula o exercício da cidadania, uma vez que exprimem ações e reflexões sobre o espaço. A interdisciplinaridade que a Geografia tem, proporciona nos projetos a relação entre sociedade e natureza, e trabalham os temas relevantes para o aluno e o lugar onde vive.

A proposta do terceiro projeto: A região onde eu moro, se aproxima, da formação de uma consciência cidadã e dar condições para que os sujeitos no processo de escolarização possam fazer parte da própria realidade de vida, relaciona-se à ideia de comprometimento com o seu próprio local de vivência. O desenvolvimento da consciência cidadã constitui-se

em um processo sócio, histórico, estrutura econômica cultural sustentando no saber, pensar, aprender e agir o espaço como ação transformadora, que caracterizam a sociedade no tempo e espaço.

O quarto projeto trata da percepção da problemática ambiental no lugar onde estamos inseridos, favorecendo mudanças significativas dentro da realidade. A abordagem socioambiental representa um importante desafio, visto que se tornou muito difícil e insuficiente falar de meio ambiente somente do ponto de vista da natureza, quando se pensa na problemática interação sociedade-natureza. O projeto estimula reflexão com o ambiente onde habitam buscando a identificação sujeito com o seu lugar, para que possa se sentir parte integrante do processo.

Todos os projetos analisados trabalham a formação de uma consciência cidadã e contribuem para que o aluno correlacione o conteúdo baseado na sua realidade diária proporcionando a capacidade argumentativa e reflexiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCENÇÃO, V. O. R., *et al.* **Conhecimentos da Geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica.** Belo Horizonte: IGC, 2017.

BRASIL; BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999:** Dispõe sobre educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, v. 79, 1999.

CALLAI, H. C. **O ensino em estudos sociais.** Editora: Unijuí da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 1991.

CASTELLAR, S. M. V. **Metodologias Ativas: resolução de problemas.** 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016.

CASTELLAR, S. M. V. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTROGIOVANNI, A. C. *et al.* **Movimentos para ensinar Geografia - oscilações.** Goiania: C&A Alfa Comunicação, 2018.

CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: avanços, caminhos, alternativas.** Belo Horizonte, Minas Gerais, 2010.

COSTELLA, R. Z. *et al.* **Geografia e livro didático para tecer as leituras do mundo.** São Leopoldo: Oikos, 2018.

DEL RIO, V. Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do RJ. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Org). **Percepção ambiental.** São Paulo e São Carlos, Studio Nobel/UFSCar, 1996, p. 3-22 (p. 3).

FILHO, M. M. De S. *et al.* **Ensino de Geografia: produção do espaço e processos formativos.** 1ª ed. Rio de Janeiro; Consequência, 2015.

JACOBI, P. R. **Educação ambiental:** o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2>> Acesso em: 01 de agosto de 2023.

KAERCHER, N. A. *et al.* **Aprender a Ensinar Geografia: a vivência como metodologia.** Porto Alegre: Editora Evangraf, 2014.

KAERCHER, N. A. *et al.* **O ensino de Geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

KUHNEN, A. Meio ambiente e vulnerabilidade a percepção ambiental de risco e o comportamento humano. **Geografia Londrina**, v. 18, n. 2, p. 37-52, 2009. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/3287>. Acesso em: 01 setembro 2023.

MENDONÇA, F. **Geografia Física: ciência humana.** In: Repensando a Geografia. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2001a.

MENDONÇA, F. **Geografia Socioambiental.** In: Paradigmas da Geografia. São Paulo: Terra Livre, nº 16, 2001, p. 139-158.

MINEIRO, M. pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. **Revista Momento – diálogos em educação**, v. 31, n.



03, p. 201-218, set./dez.,2022. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/123456789/10690/Pesquisa%20qualitativa%20e%20quantitativa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 25 de setembro de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 09 de junho de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Editais PNLD 2019**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79531-edital-pnld-2019-consolidado-3-retificao-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79531-edital-pnld-2019-consolidado-3-retificao-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 01 de agosto de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>> Acesso em: 01 de agosto de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução N. 2, de 15 de junho de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, Brazil. Nº 116, seção 1, pp. 70. Disponível em: <<http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>> Acesso em: 01 de agosto de 2023.

MORAES, M., RAMA, A., PINESSO, D. **Coleção: Geografia Espaço & Interação**. FTD: 2020. Disponível em: <<https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/geografia-espaco-e-interacao/>>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

NOGUEIRA, V. & CARNEIRO, S. M. M. **Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã**. Editora UFPR, setembro 2013.

RIBEIRO, W. C. **Teorias socioambientais: em busca de uma nova sociedade**. In: Estudos Avançados. São Paulo: USP, 2010.

RUFINO, B.; CRISPIM, C. Breve resgate histórico da educação ambiental no Brasil e no mundo. In: Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 2015, **Anais Eletrônicos**. Porto Alegre, RS: Ibeas, 2015, p. 1-6. Disponível: <<http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2015/VII-069.pdf>>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

SANTOS, M. F. P; VILAR, E. T. F. S. Quando a escola é contexto para apr(e)nder na/desde a prática de ensino. In: **Geografias Interativas**. Florianópolis: UDESC, 2020. p. 217-231.

SATO, M. **Formação em educação ambiental – da escola à comunidade**. In: COEA/MEC (Org.) *Panorama da Educação Ambiental no Brasil*. Brasília: MEC, março de 2000, p. 5-13.

SILVA, S. M.; SANTOS, N. T. DOS. **Panorama da educação ambiental crítica**. In: Congresso Nacional de Educação, 4, 2017, João Pessoa. Anais. PB: Editora Realize, 2013. p.1-4. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD4\\_SA14IDA1967\\_11092017201357.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA14IDA1967_11092017201357.pdf)>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

VEYRET, Y. **Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2007.